

NOVO CD REDUZ CUSTO EM 45%

Danisco construiu centro de distribuição capaz de mudar a logística da empresa e diminuir gastos da operação

Exemplo de que projetos simples são cada vez mais necessários para as operações logísticas, a Danisco, uma das maiores fabricantes de ingredientes alimentícios do mundo, inaugurou seu novo centro de distribuição com capacidade para estocar 300 itens (SKUs), realizar operação de crossdocking diariamente, reduzir os custos operacionais em 45% – sem somar as despesas com transporte – e suportar o crescimento da companhia nos próximos dez anos.

Localizado às margens da Rodovia Raposo Tavares, no município de Cotia, região metropolitana de São Paulo, o novo CD substituiu uma operação defasada, que encarecia o processo, limitava a pulverização de produtos e gerava perdas. Segundo Fernando Gomes, diretor de operações da Danisco e um dos responsáveis pelo projeto, a distribuição da Danisco está dividida entre os produtos nacionais, que partem da própria fábrica (Pirapozinho, interior de São Paulo) e a estocagem de itens importados, responsáveis por 50% dos produtos comercializados. O projeto visou principalmente a redução do custo de locação de posições-paleta relacionado a picos de armazenagem em razão da alta sazonalidade dos produtos Danisco. “Somado a isso, utilizamos a sinergia

da centralização das operações logística na sede de Cotia”, justifica Fernando.

Estrutura enxuta

Para mudar essa realidade, a empresa projetou, em conjunto com a IMAM Consultoria, um CD enxuto, com 2 mil m², o suficiente para abrigar os produtos importados e fazer o crossdocking diário da produção da fábrica, sem a necessidade de fazer estoque. Com 2 mil posições-paletes e pé-direito de 12 m, o prédio foi totalmente construído para a armazenagem de produtos, não havendo escritórios ou mezaninos dedicados a outras atividades. De acordo com Fernando, isso garante que todo o espaço seja otimizado. As duas docas, inclusive, foram instaladas em uma área externa, onde os produtos são recebidos, separados e encaminhados para o estoque.

Transporte sem falhas

A antiga estrutura de distribuição da Danisco utilizava os serviços de duas transportadoras, mas com a construção do centro de distribuição esse formato deixou de ser interessante. Ao assumir a operação, em detrimento da terceirização, a empresa aumentou o foco na qualidade da movimentação, armazenagem e distribuição, justamente para não elevar o custo da operação com avarias de produtos. Por isso, optou por manter somente uma transportadora. “A escolha por contratar apenas uma empresa tem evitado o risco de perdas ou prejuízos à Danisco, afinal é uma empresa com seguro e único sistema de indenização. Mais prático e eficiente”, descreve Fernando Gomes, diretor de operações da Danisco.



Novo centro de distribuição da Danisco recebeu investimentos de R\$ 2 milhões e melhorou ambiente de trabalho



Pontos fortes do projeto

- 1. Terreno próprio** reduziu os custos do projeto, que aproveitou área ociosa na sede administrativa, aproximando departamentos e reduzindo distâncias;
- 2. Dois anos** é a previsão da Danisco para o retorno sobre o investimento na construção do CD (R\$ 2 milhões);
- 3. Sem paredes**, projeto do novo CD descartou paredes de alvenaria, adotando as chapas-isolantes sobre as estruturas pré-moldadas, para manter a temperatura do ambiente em 20°C;
- 4. Cross docking** substituiu a estocagem dos itens produzidos no País, e as docas na área externa facilitaram essa operação.
- 5. WMS** iniciou a operação junto ao novo centro de distribuição, aumentando o controle sobre o estoque e otimizando a movimentação;



Fernando Gomes, Danisco: “Novo CD permitiu flexibilidade de horários, o que era impossível com o armazém terceirizado”

A mesma área é utilizada para o crossdocking, que recebe entre duas e três cargas, cada uma com 28 toneladas, faz a separação e pulveriza para os demais Estados. O processo é feito no final da madrugada para evitar conflitos com o fluxo de produtos importados, expedidos e distribuídos durante o dia. A empresa também aproveita para finalizar o último embarque até às 9 h da manhã, evitando os frequentes congestionamentos da capital paulista. “Essa flexibilidade de horários era impossível de manter quanto ocupávamos o armazém terceirizado”, argumenta Fernando.

O CD é dividido em dois ambientes, sendo 300 m² de câmara fria e o restante, 700 m², dedicado a produtos secos. O diretor de operações explica que a câmara facilitou a implementação de chapas-isolantes em substituição das paredes de alvenaria. “Não foi necessário construir paredes e depois cobrir com chapas, o projeto previu a instalação das placas sobre a estrutura pré-moldada”. Uma importante solução para manter a

temperatura do edifício, que, embora não tenha janelas, não ultrapassa 20°C na área seca, graças ao isolante das chapas. Já a temperatura da câmara é mantida por dois compressores que mantém a câmara em 10°C.



altura e o respectivo nível. Ao todo são oito níveis por estrutura.

Os produtos de menor giro foram alocados no fundo do armazém e na posição mais alta da estrutura, impedindo que as duas empilhadeiras elétricas e os dois transpaletes elétricos, adquiridos para o novo CD, percorram grandes trajetos frequentemente.

Em operação desde setembro de 2009, o centro de distribuição foi construído em tempo recorde, cerca de sete meses. “Iniciamos a obra no final de janeiro e, em agosto, o prédio já estava pronto”, lembra Fernando. Isso porque o projeto de engenharia optou por um modelo simples de estrutura e revestimento, que torna o CD seguro e ambientalmente favorável. “Atualmente estamos com 65% de ocupação e, de acordo com nosso planejamento, o armazém nos atenderá perfeitamente nos próximos 10 anos”. []

Movimentação eficiente

No total foram investidos R\$ 2 milhões na construção do CD. O valor inclui a obra, o projeto de engenharia, os equipamentos e a instalação do WMS (“warehouse management system”, sistema de gerenciamento de armazéns). O sistema foi fundamental para implementar um fluxo enxuto de movimentação de cargas. Fernando explica que

todos os modelos de paletes cheios foram aferidos na altura para identificar a medida ideal das posições-paletes da estrutura de estocagem. “A partir dessas informações criamos quatro perfis de paletes entre 1 m e 2,0 m de altura, os quais ajudaram a definir a medida dos níveis de cada posição. “As informações foram inseridas no sistema, que, ao identificar o código de barras do paleta, direciona-o de acordo com a